

Como um eco sem fim¹



SIMONE MATTOS DE ALCÂNTARA PINTO²

Algumas pessoas tiveram, quando crianças, a escuta de canções ou de histórias para adormecer. Nem sempre eram seus pais os cantores ou contadores. Às vezes, avós, babás e irmãos faziam esses papéis. Uma vez, uma diretora de creche me contou que, aos 12 anos, ela ficou doente por vários dias e um senhor, vizinho da família, passava diariamente em sua casa para contar histórias e aliviar seu repouso forçado. Quanta sabedoria daquele homem que acreditava que as palavras de ninar eram importantes para o descanso e o alívio da impossibilidade de brincar da menina. Hoje, ela conta que adora ler e ouvir histórias.

Nem sempre fica na memória de cada um o que as narrativas e as canções de ninar dizem, mas as sensações e os sons perpetuam na vida e em nossa relação com o mundo. Das minhas lembranças na hora de dormir, quando pequena, tenho duas muito especiais. A primeira é a propaganda diária na televisão dos *Cobertores Parahyba*.³ Às 21 horas em ponto, entrava em cena um boneco de cara redonda e achatada, com capuz de anão, vestindo camisolão até os pés calçados com chinelos e com uma vela acesa na mão. Ele era incompreensivelmente feliz. Ao fundo, a voz feminina e materna cantava: “Já é hora de dormir/Não espere mamãe mandar/Um bom sono pra você/ E um alegre despertar!”. E eu pensava: “Que inferno! Que garoto obediente!”

Um dia, minha mãe, muito esperta, comprou um presente surpresa: o tal do *Boneco Parahyba*, feito de feltro. Idêntico ao da TV. Incompreensivelmente feliz. Só faltava abrir a boca para cantar. Ora, já que ele era um astro conhecidíssimo das crianças, eu o acolhi. Dormia ao meu lado, mas todos nós pequenos sabíamos que ele era um chato, de cara achatada. Mas o seu sucesso era tanto que o adotei na família das bruxinhas de pano que a minha mãe costurava pacientemente. Eram as minhas preferidas. Tinham a delicadeza das mãos da minha mãe.

A segunda lembrança são as músicas que meu pai cantava ao pé da cama com seu violão: *Dindi*, *Marina*, *O barquinho*, *Corcovado* etc.⁴ Em outras noites, ele lia poemas de Fernando Pessoa, Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Vladimir Maiakovsky, Pablo Neruda e García Lorca. Sua voz e aquele ritual me trouxeram a paixão pelos livros e pela música. Na distância do tempo, as palavras e as canções que escolhem para nos dizerem tomam um lugar na memória e vão e voltam como o eco: sem fim.

¹ Da composição *Pesar do Mundo*, de José Miguel Wisnik e Paulo Neves.

² Formadora do Instituto Avisa Lá e do Museu da Pessoa, ambos em São Paulo, e docente convidada do curso de pós-graduação em Dança, da Universidade Gama Filho (RJ).

³ A propaganda na TV dos *Cobertores Parahyba* ficou muito conhecida pelas crianças na década de 1960. Site: <http://www.youtube.com/watch?v=x2ZyxroN224>

⁴ Canções famosas pelo movimento da Bossa Nova nas décadas de 1950 e 1960.